IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Dieta Dos Equinos Da Raça Mangalarga Marchador Em Competição No Município De Unaí-Mg – Parque De Exposições

Ana Luíza Ferreira Aquino [1], Amanda M. Sant'Anna Araújo [2]

[1] *Graduando em Zootecnia - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Professora Adjunta – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

E-mail do autor principal:aquino.ferreira@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO

A dieta de equinos consiste no conjunto de práticas alimentares que tem como objetivo, suprir as necessidades nutricionais, considerando sua anatomia, fisiologia digestiva e as demandas metabólicas relacionadas ao crescimento, manutenção, reprodução ou desempenho atlético (SANTOS et al., 2012; BRANI; FURTADO, 2009; MAIA et al., 2024).

Os equinos são herbívoros monogástricos, com um trato digestivo adaptado à ingestão constante de volumosos ricos em fibra, como gramíneas e leguminosas. A estrutura do aparelho digestivo, em especial o ceco e o cólon, permite eficiente fermentação microbiana da fibra, fundamental para saúde intestinal e prevenção de distúrbios digestivos (BRANI; FURTADO, 2009; SANTOS et al., 2012). Uma dieta equilibrada envolve o fornecimento de volumosos (pastos, fenos, silagens) e, de acordo com a necessidade, concentrados energéticos e proteicos (milho, farelos, rações comerciais) (SANTOS et al., 2012; MAIA et al., 2024).

Equinos atletas, a dieta é um dos pilares do sucesso esportivo, pois influencia diretamente o metabolismo energético, o desempenho muscular, a recuperação pós-exercício e o bem-estar geral do animal (MAIA et al., 2024; SANTOS et al., 2012). O manejo alimentar em cavalos de competição deve considerar o equilíbrio entre energia e proteína, a oferta adequada de minerais essenciais como cálcio e fósforo, com ênfase na qualidade e proporção de volumosos e concentrados (SANTOS et al., 2012; MAIA et al., 2024). Dietas pobres em fibra e ricas em amido podem predispor a cólicas, laminite, obesidade e alterações comportamentais, sendo recomendado um fornecimento mínimo de 12% de fibra detergente neutro (FDN) na dieta (BRANI; FURTADO, 2009). A utilização de fontes de gordura e super fibras (casca de soja, polpa de beterraba) pode aumentar a densidade energética da dieta de forma mais segura (BRANI; FURTADO, 2009; SANTOS et al., 2012).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o manejo nutricional de cavalos atletas da raça Mangalarga Marchador durante prova de marcha e morfologia no parque de exposições de Unaí-MG, por meio da avaliação da relação entre o consumo dos animais e suas exigências nutricionais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no parque de exposições, onde foram avaliados de 54 animais (inscritos na competição) da raça Mangalarga marchador, de oito diferentes propriedades, com idade variando entre 6 meses e 17 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e observação direta das rotinas alimentares de animal no parque de exposições. Para cada grupo, foram registrados os seguintes parâmetros: número de cavalos, categoria, tipo de volumoso fornecido, quantidade diária (em kg) ofertada de volumosos, marca e tipo da ração comercial utilizada, quantidade de ração diariamente ofertada, e uso de suplemento mineral.

As dietas foram caracterizadas de acordo com os seguintes critérios: Volumoso: tipos predominantes (feno de arroz, feno de Tifton, feno de azevém, silo de milho, pasto), fornecidos ad libitum ou em porções específicas, de acordo com a categoria animal. Ração comercial: avaliação das marcas mais utilizadas e os teores de proteína das rações (12%, 13%, 15% e 18%), considerando as recomendações nutricionais para cavalos atletas e potros. Suplementação mineral: registro do uso de sal mineral à vontade ou pedra de sal.

A análise comparativa entre propriedades e categorias buscou identificar padrões quanto à quantidade de volumoso e ração oferecidos (SANTOS et al., 2012; BRANI; FURTADO, 2009).

O processamento dos dados foi realizado por meio de organização tabular, categorizando as informações de cada propriedade, e comparando com os valores sugeridos pela literatura para dieta ideal de equinos atletas (CARVALHO; HADDAD, 1987; NRC, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o manejo alimentar das oito propriedades investigadas (**tabela 1**), observa-se uma predominância do fornecimento de

volumosos ad libitum, principalmente feno de arroz, Tifton e azevém, complementados por silos de milho em algumas situações (SANTOS et al., 2012). A oferta de volumosos segue a recomendação de proporcionar fibras em quantidade suficiente para garantir a saúde digestiva dos equinos (BRANI; FURTADO, 2009), essencial especialmente para animais de competição e potros em crescimento.

A quantidade de ração comercial ofertada variou entre 1 a 6 kg/dia por animal, com marcas diversificadas e diferentes teores proteicos (da ração 12% proteína até outras específicas como CAPU18 e Guabi 12%)(**tabela 1**). Para potros, observa-se a oferta de maiores quantidades de ração, indicando preocupação com o aporte energético/proteico durante o crescimento, de acordo com as recomendações do NRC (2007), que orienta níveis adequados de proteína bruta e energia digestível conforme fase produtiva. Contudo, em algumas propriedades a suplementação mineral é negligenciada, sendo oferecida apenas sal mineral ou pedra de sal, o que pode ser insuficiente frente às exigências dos animais, principalmente em fases intensas de desenvolvimento ou atividade esportiva.

Comparando os dados obtidos com os valores recomendados pela literatura, nota-se que, em alguns casos, o fornecimento de ração concentrada supera as necessidades para cavalos de trabalho leve e atletas amadores, em principal os potros, o que pode expor a distúrbios metabólicos e aumento de custos sem ganhos zootécnicos proporcionais. Além disso, o excesso de proteína pode sobrecarregar o metabolismo renal e prejudicar o desempenho esportivo, enquanto o fornecimento insuficiente pode refletir em baixa fertilidade e redução do escore corporal, especialmente em matrizes e potros (FRAPE, 1994; SANTOS et al., 2012).

As escolhas de volumosos utilizados (tipo e quantidade) estão de acordo com a alimentação de alta qualidade nutricional. Entretanto, é fundamental destacar a necessidade do ajuste do manejo conforme o estágio produtivo do animal e o tipo de atividade desempenhada (BRANI; FURTADO, 2009). O uso de volumosos de boa qualidade e ad libitum é recomendado para a saúde intestinal, prevenção de cólicas e bem-estar dos cavalos (BRANI; FURTADO, 2009; SANTOS et al., 2012; Dittrich et al., 2010).

Em resumo, o trabalho ressalta que o manejo alimentar nas propriedades avaliadas segue, em parte, as diretrizes gerais da literatura, mas pode ser aprimorado com ajustes na suplementação mineral e na quantidade de concentrado ofertado, garantindo melhor aproveitamento nutricional, desempenho esportivo e redução de riscos metabólicos e econômicos (MAIA et al., 2024; NRC, 2007).

Tabela 1 – Dados recolhidos das oito propriedades.

Propriedade	Nº Cavalo	Categoria	Volumoso (tipo)	Quant. Volum. (kg/dia)	Quant. Ração (kg/dia)	Suplem. Mineral
1	5	Adulto / Potro à cima - 3m	Feno	Ad libitum	3 kg	-
2	6	Adulto / Potro	Feno de arroz Ad lib. + Silo de milho	Ad libitum / aprox. ½ saco	4 kg	-
3	2	Adulto / Potro	Feno Ad lib. + silo de milho e pasto	Ad libitum	2 kg	-
4	3	Adulto / Cavalos (Novos)	Feno	Ad libitum	1–1,5 kg dependendo da idade	-
5	8	Adulto / Potro	Feno Ad lib. + Silo de milho	Ad libitum - ½ saco/dia	4 kg	Pedra de sal
6	4	Adulto / Potro	Feno Azevém Ad lib. (potros 4–5 kg)	Ad libitum - 4–5 kg potros	Adultos 4 kg (manhã/tarde) Potros 6 kg (2-2-2)	-
7	6	Adulto / Potro	Feno de Tifton Ad libitum	Ad libitum	6 kg (2-2-2)	Sal Mineral - ad lib.
8	14	Adulto / Potro	Feno de arroz Ad libitum	Ad libitum	2 kg duas vezes ao dia (+2 kg dependendo do escório)	Sal Mineral - ad lib.

CONCLUSÃO

Com base na análise realizada, ficou claro que o manejo alimentar dos equinos nas propriedades avaliadas atende em grande parte as recomendações das dietas, especialmente no que se refere ao fornecimento de volumosos de qualidade de forma ad libitum e à preocupação com os teores nutricionais das rações comerciais oferecidas. No entanto, alguns pontos, como a oferta de suplementos minerais de forma adequada e o ajuste na quantidade de concentrados de acordo com a fase de vida e atividade do animal, ainda podem ser aprimorados para garantir melhor desempenho, saúde alimentar e bem-estar dos cavalos.

É de suma importância ressaltar o acompanhamento técnico de um profissional da área da nutrição de equinos, para garantir um melhor aproveitamento de alimentos e segurança alimentar dos animais. Lembrando que, cada propriedade tem sua realidade e é possível se adaptar as indicações dos alimentos a cada uma, sendo um manejo que trará longevidade e produtividade as fazendas trabalham com animais de competição.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Sindicato dos Produtores Rurais por nos permitir a realização da coleta de dados e trabalho em campo.

REFERÊNCIAS

BRANI, R. A.; FURTADO, C. E. Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos. **Revista Brasileira de Zootecnia,** v. 38, p. 246-258, 2009.

SANTOS, E. L. et al. Manejo nutricional e alimentar de equinos: revisão. **Revista Eletrônica Nutritime**, v. 9, n. 5, p. 1911–1943, 2012.

MAIA, B. H. et al. Avaliação do manejo nutricional de cavalos Quarto-de-Milha na região do sertão de Crateús-CE. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama**, v. 27, n. 2, p. 170-187, 2024.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient requirements of horses. 6.ed. Rev. Washington, D.C.: National Academies Press, 2007.

CARVALHO, R. T. L.; HADDAD, C. M**. Pastagens e alimentação de equinos. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz**, 1987.

FRAPE, D. L. **Diet and exercise performance in the horse. Proceedings of the Nutrition Society**, v. 53, n. 1, p. 189-206, 1994.

GILLHAM, S. B. et al. **The effect of diet on cribbing behavior and plasma beta-endorphin in horses. Applied Animal Behaviour Science**, v. 41, n. 3-4, p. 147-153, 1994.